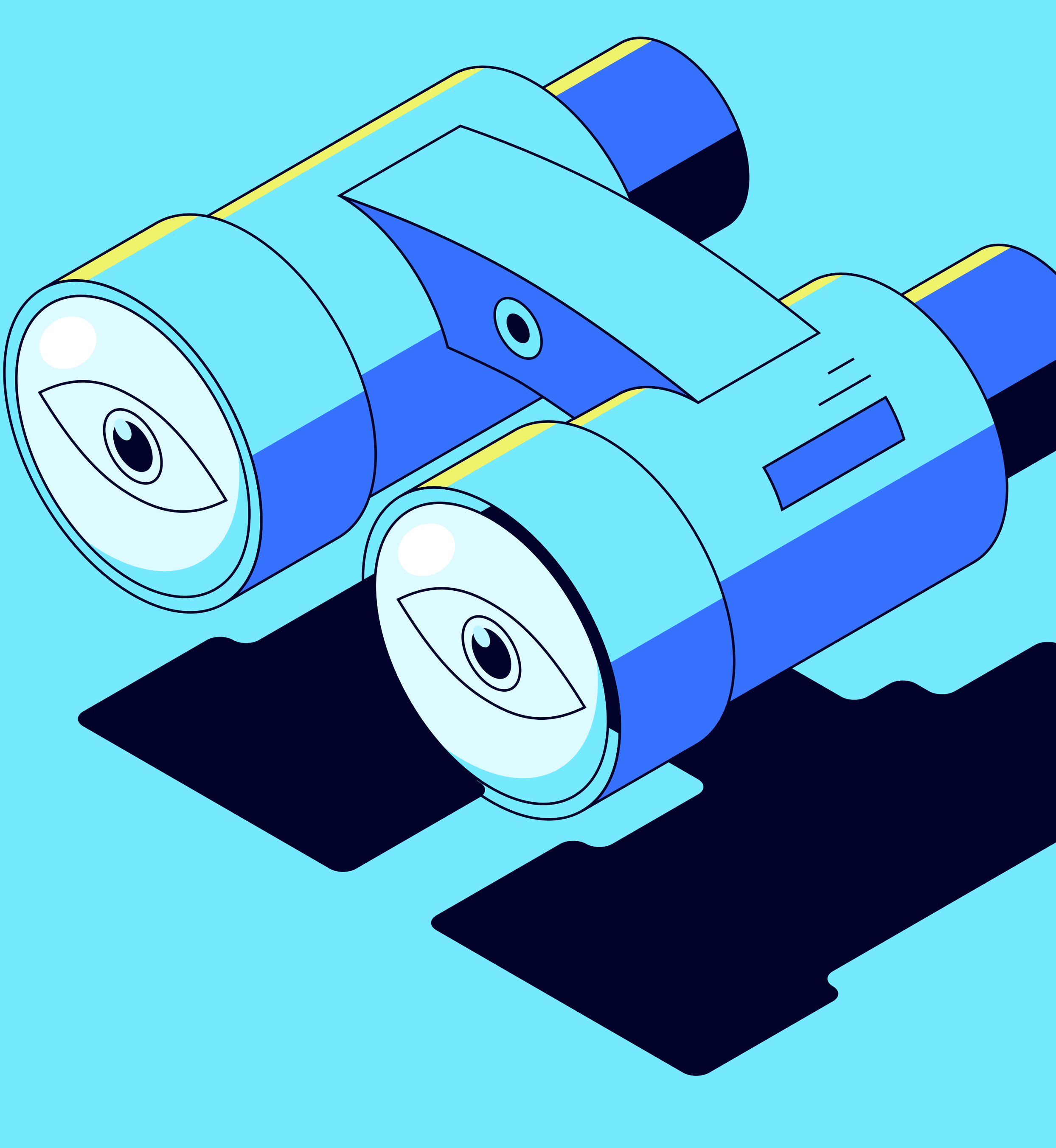
política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO

EDIÇÃO 80



PARA ONDE APONTAM OS MAPAS DO CAMINHO

COMO A PRESIDÊNCIA BRASILEIRA DA COP30 PROPÕE ACELERAR A SAÍDA DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS E O FIM DO DESMATAMENTO

política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
MAPAS DO CAMINHO

DA DECISÃO À AÇÃO

Em 3 de novembro de 2026, a Presidência da COP30 apresentou dois Mapas do Caminho para pôr em prática decisões aprovadas na COP28. Um trata da transição para longe dos combustíveis fósseis; o outro, do combate ao desmatamento e à degradação florestal. Os dois desafios estão ligados às emissões globais de gases de efeito estufa

Cerca de

73%

COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS(1)

Inclui carvão, petróleo e gás fóssil. Em 2024, as emissões globais chegaram a 57,7 bilhões de toneladas de CO_2 equivalente, mais de 50% acima do nível de 1990

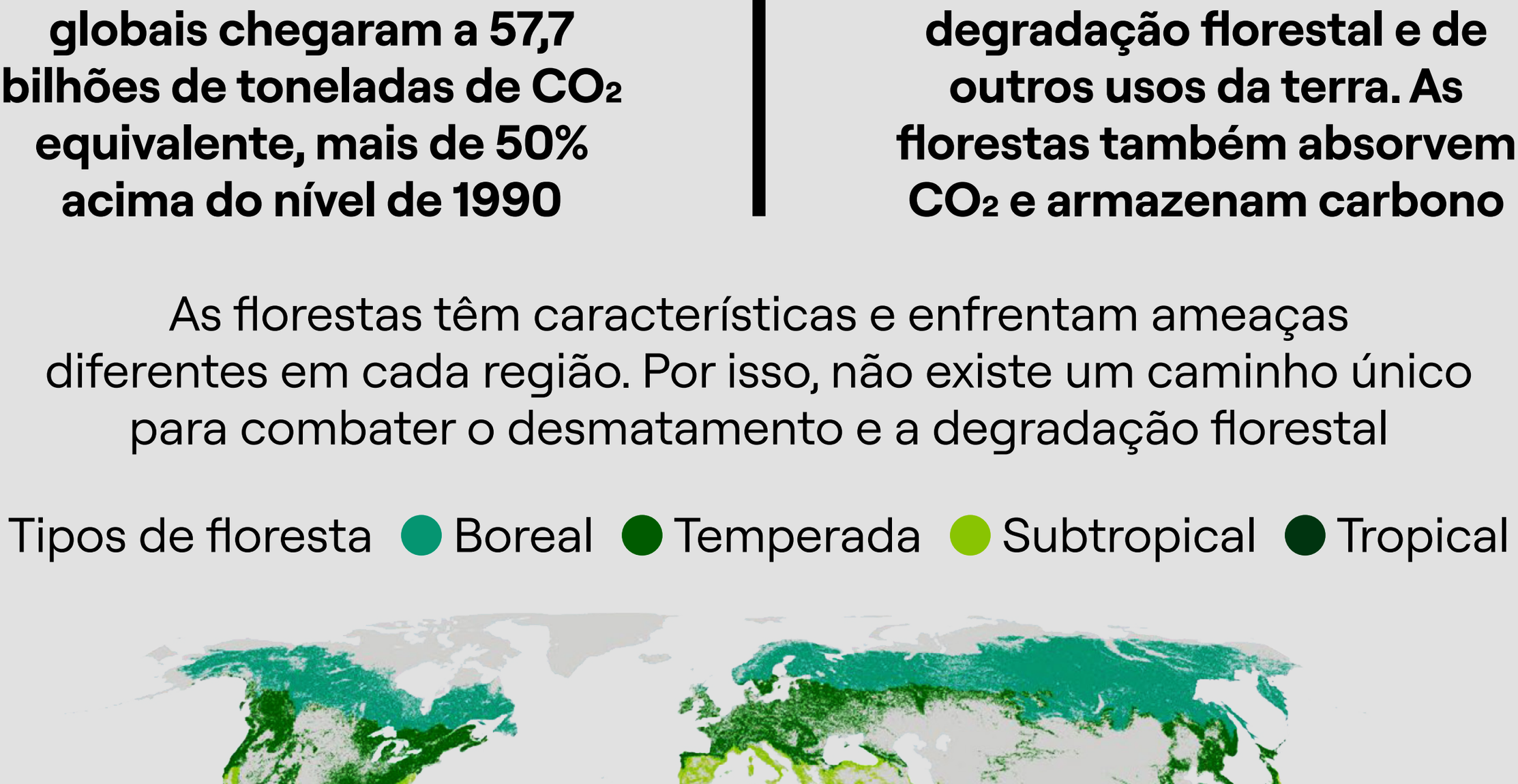
Cerca de

20%

AGRICULTURA E FLORESTAS(2)

Inclui emissões da agricultura, do desmatamento, da degradação florestal e de outros usos da terra. As florestas também absorvem CO_2 e armazenam carbono

As florestas têm características e enfrentam ameaças diferentes em cada região. Por isso, não existe um caminho único para combater o desmatamento e a degradação florestal



(1) Em 2024. (2) Média de 2010 a 2019.
Fonte: Presidência da COP30, Mapas do Caminho (2026); FAO

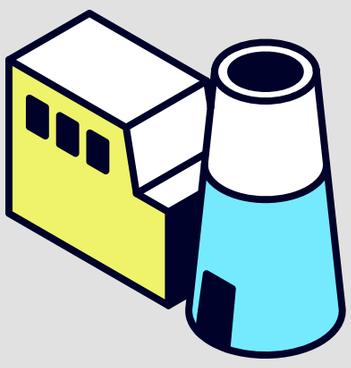
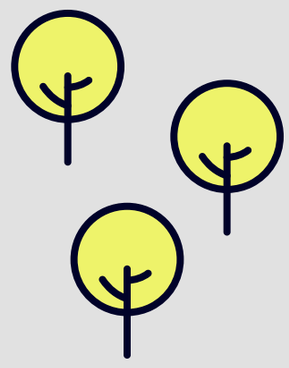
política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
MAPAS DO CAMINHO

DOIS DESAFIOS, UMA MESMA LÓGICA

Os Mapas do Caminho não são acordos entre países. São guias propostos pela Presidência da COP30, elaborados ao longo de um ano de consultas a governos, organizações internacionais, empresas, pesquisadores e sociedade civil. Não criam novas obrigações: apresentam caminhos para implementar decisões já aprovadas

Como os dois mapas do caminho se organizam

 **ENERGIA**		 **FLORESTAS**
Afastar-se dos combustíveis fósseis, rumo às emissões líquidas zero em 2050	**O objetivo**	Parar e reverter o desmatamento e a degradação florestal até 2030
SÃO 3 PILARES: demanda e oferta de energia e resiliência macroeconômica, que avaliam o consumo, a produção de energia e quanto a economia depende dos fósseis	**Como divide o problema**	**SÃO 5 FRENTES: conservação; manejo sustentável, agrofloresta e bioeconomia; combate à degradação; combate ao desmatamento; e restauração, da proteção à recuperação florestal**
Avaliar a exposição aos fósseis e a capacidade de transição	**O primeiro passo**	Avaliar as florestas e as causas do desmatamento e da degradação
Agenda coletiva de implementação até 2033	**O horizonte**	Objetivo global para 2030
267	**Contribuições recebidas de governos e sociedade civil**	**+180**

Fonte: Presidência da COP30, Mapas do Caminho (2026)

política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
MAPAS DO CAMINHO

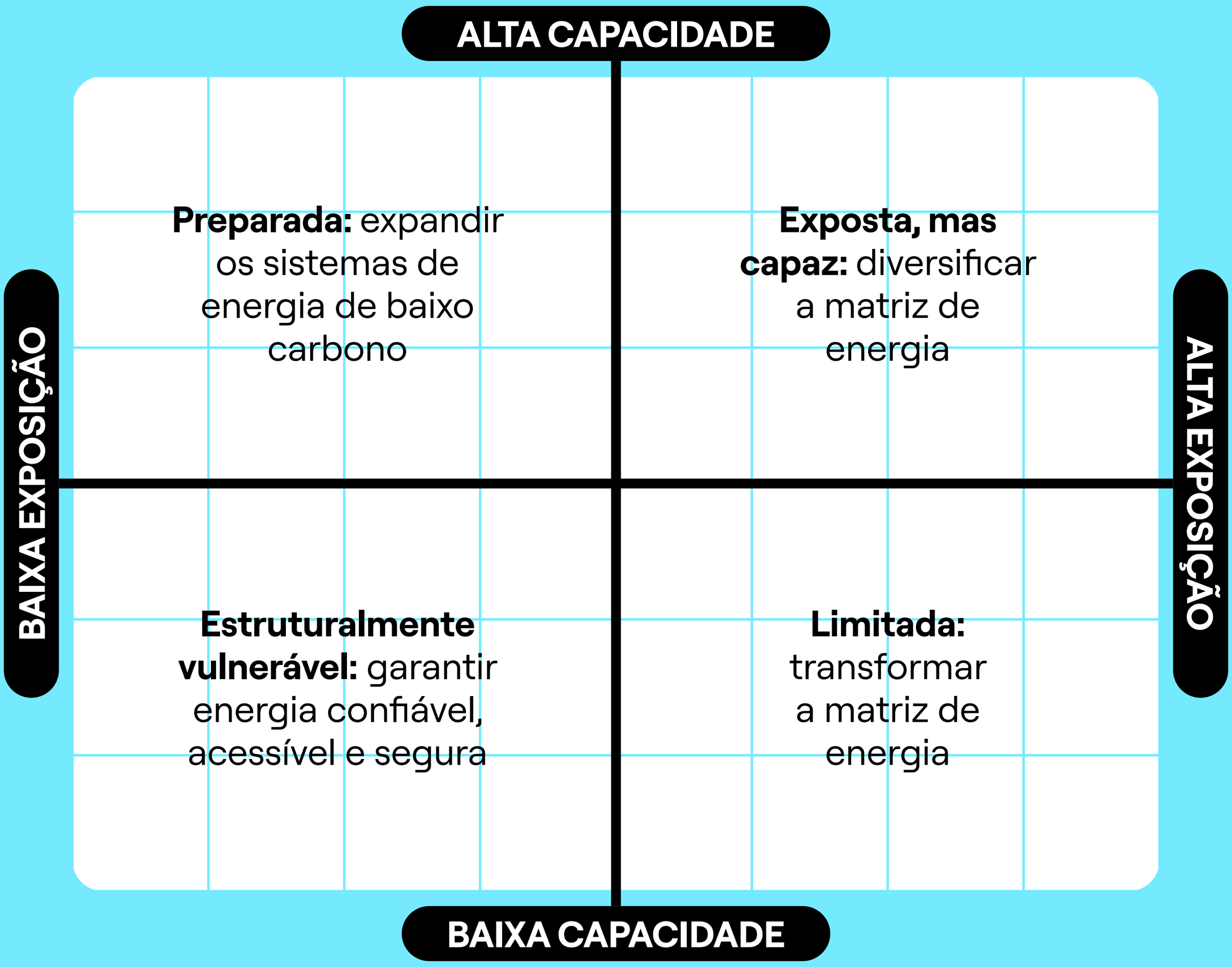
COMO MEDIR A PRONTIDÃO PARA A TRANSIÇÃO

O mapa de energia propõe que cada país responda a duas perguntas: quanto depende dos combustíveis fósseis e quanta capacidade tem para mudar. O cruzamento das respostas indica um perfil, com ações sugeridas para começar a transição. A análise é feita em três pilares: demanda energética, oferta energética e resiliência macroeconômica

Cada quadrante apresenta um perfil de prontidão e uma prioridade de ação sugerida pelo mapa para a oferta energética

EXPOSIÇÃO
Mede a dependência dos combustíveis fósseis, considerando sua participação na oferta de energia, as reservas de petróleo, gás e carvão e as importações e exportações

CAPACIDADE
Mede as condições de um país para desenvolver sistemas de energia de baixa emissão, com infraestrutura, fornecimento confiável, segurança energética e preços acessíveis



Fonte: Presidência da COP30, Mapa do Caminho TAFF (2026)

O CAMINHO PARA DEIXAR OS FÓSSEIS

O Mutirão TAFF, sigla em inglês para transição para longe dos combustíveis fósseis, propõe uma agenda de 2027 a 2033, dividida em três fases ligadas aos marcos do Acordo de Paris. O objetivo é coordenar a redução da demanda por fósseis com o ajuste da oferta, para reduzir riscos de escassez e oscilações de preços

Agenda de prioridades **Principal** **Trabalho contínuo**



Fonte: Presidência da COP30, Mapa do Caminho TAFF (2026), Figura 27. Cronograma adaptado

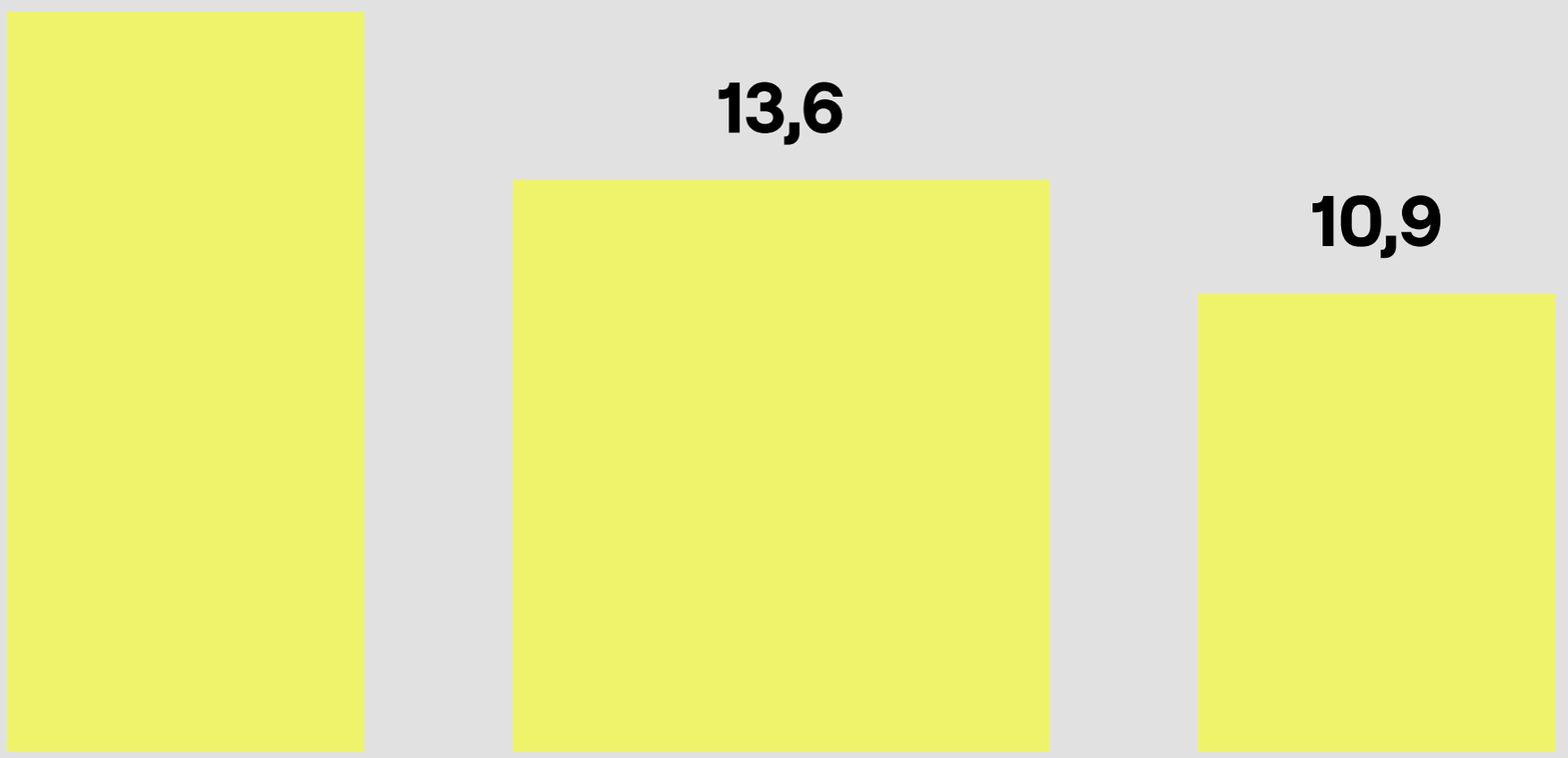
política por inteiro

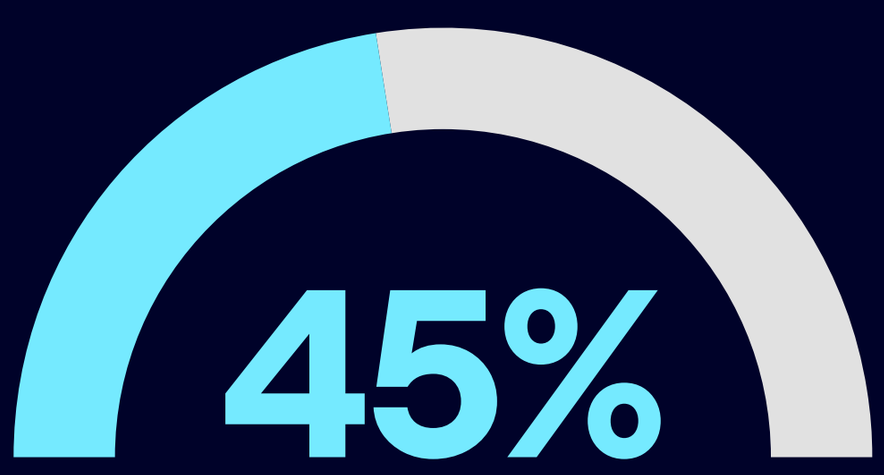
TÁ LÁ NO GRÁFICO
MAPAS DO CAMINHO

O DESMATAMENTO CAIU, MAS NÃO PAROU

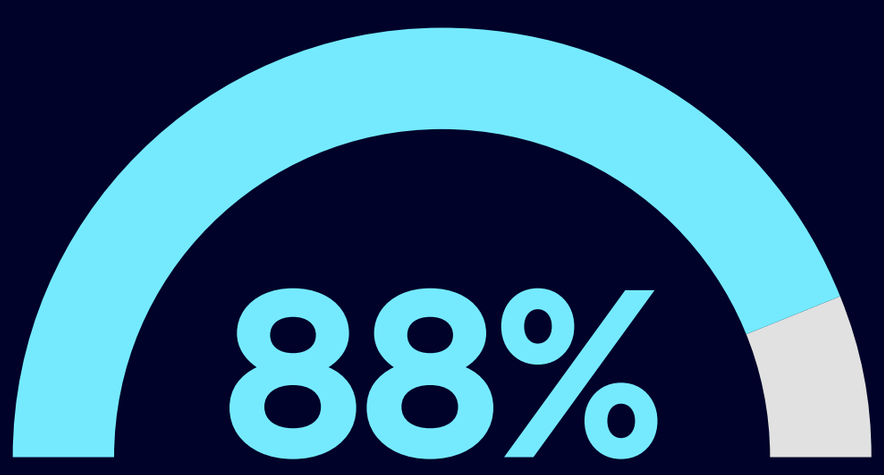
Desmatar é transformar a floresta em outro uso da terra, como lavoura, pasto, mineração ou estradas. A taxa global caiu desde os anos 1990, mas o mundo ainda perde quase 11 milhões de hectares de floresta por ano. A meta aprovada na COP28 é parar e reverter o desmatamento e a degradação florestal até 2030

Média anual de desmatamento no mundo (milhões de hectares por ano)





Da área florestal do mundo é composta por florestas tropicais



Do desmatamento global entre 1990 e 2025 ocorreu nessas florestas



A AMEAÇA MENOS VISÍVEL Na degradação, a floresta continua de pé, mas perde funções essenciais, como armazenar carbono, abrigar biodiversidade e regular o ciclo da água. Incêndios, secas e extração inadequada de madeira estão entre as causas

Fonte: Presidência da COP30, Mapa do Caminho de Florestas (2026), Figura 2; FAO, FRA 2025

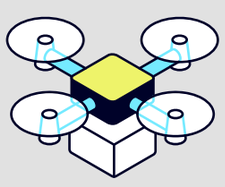
COMO PROTEGER AS FLORESTAS

O mapa de florestas não propõe começar do zero. Cerca de 90% dos países incluem florestas e uso da terra em suas metas climáticas. O desafio é transformar esses compromissos em ações até 2030. Para isso, o mapa organiza a atuação em três níveis complementares

1 NOS PAÍSES Do diagnóstico à ação

A proposta é que cada governo entenda as causas da perda florestal, revise políticas e orçamento, estabeleça metas, coloque as medidas em prática e corrija o rumo quando necessário

2 ENTRE OS PAÍSES Quatro frentes de cooperação



Monitoramento: desenvolver sistemas de dados florestais comparáveis entre países



Capacitação: oferecer apoio técnico conforme as necessidades de cada país



Crime ambiental: promover investigações conjuntas, rastrear recursos ilegais e apoiar um novo protocolo da ONU



Comércio: promover o acesso a mercados que valorizem produtos livres de desmatamento

3 FINANCIAMENTO Fazer o dinheiro chegar à floresta em pé

- Alinhar gastos públicos e investimentos privados à proteção florestal
- Ampliar o acesso de povos indígenas e comunidades locais aos recursos
- Ampliar o papel das florestas nos mercados de carbono

A estimativa de ganhos ilegais gerados anualmente por crimes ambientais, incluindo a exploração ilegal de madeira, é de

US$ 110 bilhões a US$ 281 bilhões

Fonte: Presidência da COP30, Mapa do Caminho de Florestas (2026); Gafi

política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
MAPAS DO CAMINHO

QUANTO CUSTA COLOCAR OS PLANOS EM PRÁTICA?

As duas transições dependem de financiamento. A Presidência da COP30 também apresentou um documento sobre como mobilizar US$ 1,3 trilhão por ano até 2035 em recursos públicos e privados para a ação climática nos países em desenvolvimento

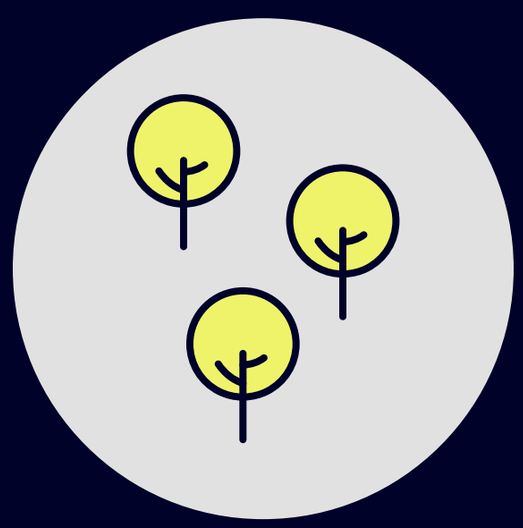


ENERGIA

US$ 725 bilhões

Em subsídios diretos aos combustíveis fósseis em 2024

Valor cerca de dez vezes maior que o apoio às tecnologias limpas. Segundo o FMI, os subsídios beneficiam mais as famílias de maior renda



FLORESTAS

US$ 216 bilhões

É o déficit anual estimado de financiamento florestal até 2030

Os recursos precisam passar de US$ 84,5 bilhões em 2023 para mais de US$ 300 bilhões por ano. Em 2023, 88,3% vieram de recursos públicos nacionais

FUNDO FLORESTAS TROPICAIS PARA SEMPRE

Liderado pelo Brasil, o TFFF prevê pagamentos de cerca de US$ 4 por hectare de floresta tropical conservada, com pelo menos 20% destinados a povos indígenas e comunidades locais

US$ 7,8 bi EM COMPROMISSOS ANUNCIADOS

FALTAM US$ 2,2 bi

Oito países anunciaram contribuições ao TFFF, que somam US$ 7,8 bilhões em compromissos para a conservação das florestas tropicais, incluindo US$ 1 bilhão do Brasil. A meta é alcançar US$ 10 bilhões até o fim de 2026

Fonte: Presidência da COP30, Mapas do Caminho (2026); FMI; PNUMA; MMA. Novembro de 2026